

## Associação Nacional de História – ANPUH

### XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - 2007

#### A Formação do Movimento Circulista em Santa Catarina na Década de 1930

Simone Aparecida Rengel\*

**RESUMO:** Este artigo pretende analisar a formação do movimento circulista e a inserção da Igreja Católica no movimento operário em Santa Catarina, em meados da década de 1930, especificamente nas cidades de Joinville e Florianópolis, por serem os de maior atuação no estado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Movimento Operário, Igreja, trabalhadores.

**ABSTRACT:** The aim of this article is to analyse the insertion of catholic church in the workers movement in Santa Catarina state, in the thirties, specifically in Joinville e Florianopolis, because they were the most acting in the state.

**KEYWORDS:** Workers movement, Church, workers.

O movimento operário em Santa Catarina é assunto recente na historiografia do estado. Pouco se falou no tema e muito menos ou quase nada na atuação da Igreja Católica na formação de organizações de trabalhadores, especificamente através dos Círculos Operários Católicos. Este artigo é resultado das primeiras pesquisas realizadas a respeito do movimento circulista em Santa Catarina e, apesar de estar em sua fase inicial, já demonstra ser um assunto de muita relevância e ainda sem estudos específicos no estado.

Dessa forma, torna-se fundamental analisá-los, compreendendo, assim, de que maneira se organizou a classe trabalhadora – especificamente nas cidades de Florianópolis e Joinville – e como, nesse sentido, as organizações operárias da Igreja Católica se fizeram presentes no cotidiano desses trabalhadores e da comunidade, já que se torna cada vez mais evidente a incorporação de elementos da cultura católica na formação político-cultural no Brasil.

A seleção para a pesquisa do Movimento Circulista nas cidades acima citadas leva em conta o fato de serem os de maior atuação<sup>1</sup>, além das diferenças ou semelhanças na formação e desenvolvimento dessas cidades. Em Florianópolis, conhecida como de

---

\* Mestranda em História pelo Programa de Pós Graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina.

<sup>1</sup> Havia no estado, Círculos Operários organizados nas cidades de Florianópolis, Joinville, Blumenau, Itajaí, Tubarão e Criciúma.

funcionários públicos e comerciantes, mas com atuação do sindicato dos estivadores, dos trabalhadores da construção civil, das bordadeiras da Hoepcke, da fábrica de pregos, entre outros, e Joinville, cidade reconhecida como de “vocação industrial”.

Nacional e internacionalmente o combate ao “perigo vermelho” tomou diversas formas e proporções. A América Latina, segundo Octavio Ianni, viu nascer o populismo, no qual o sistema de poder Estado-Partido-Sindicato apóia-se na coalizão, na aliança de classes – negando a luta de classes –, direta ou indiretamente controlada pela burguesia, “surge das contradições geradas no seio da classe dominante (burguesias agropecuária, comercial, financeira e industrial) em combinação com os antagonismos entre essas frações e as outras classes sociais, na crise da economia primária exportadora” (IANNI, 1989, p.88), afastando as forças contrárias a ele através da repressão física e/ou ideológica.

Durante o governo Vargas, foi criado o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio instituindo-se a lei da sindicalização, inspirada na Carta Del Lavoro, italiana e de tendência fascista, reguladora dos direitos das classes patronal e operária através do qual os estatutos dos sindicatos deveriam ser aprovados, ficando atrelados ao Ministério. A intervenção estatal vem então no sentido de redirecionar a atividade sindical para control -la, anulando as forças contrárias a essa intervenção, como o Partido Comunista do Brasil (PCB).

Dessa forma, pretende-se tornar a religião também um elo de união da sociedade. O movimento iniciado em 1930 seria a possibilidade da construção de uma nova ordem, alicerçada em um ideal Nacional, no qual a Igreja Católica exerceria importante papel atuando como instituição legitimadora dos procedimentos do novo Estado constituído através da ritualização das práticas sociais e disciplinalizaç o de condutas, buscando atingir seu ideal de harmonia e justiça social. O episcopado brasileiro viu em Getúlio Vargas a defesa da sociedade cristã e o fim das ameaças comunista e liberal, solidarizando-se com as práticas repressivas do Estado.

Já Jessie Jane Vieira de Souza afirma que “a cultura católica não pode ser inserida num terceiro nível, centrada na base/superestrutura, mas talvez possa ser apreendida a partir daquilo que E. Thompson chamou de mediações culturais e normais. Desta maneira, realiza sua própria leitura da realidade e manipula em termos culturais na medida em que incorpora tradições, sistemas de valores e formas institucionais”.

Assim, não analisa a Igreja Católica nem como projeto populista (prefere chamar de “busca do consenso”), nem como Aparelho Ideológico do Estado, já que ao estabelecer suas alianças tração sua própria pauta centrada na idéia de salvação. Entende, citando Roberto Romano no “Brasil: Igreja contra Estado (uma crítica ao populismo católico)” e Alcir

Lenharo em “A sacralização da política”, que a Igreja Católica seria um “Corpo Místico”, dotada de coerência própria, designada como projeto teológico-político, que se move no tempo com sentido de permanência, incorporando à sua própria tradição os novos desafios impostos pelo temporal.

Assim, para Jessie Jane, os Círculos Operários são “a experiência corporificadora da forma católica hierárquica de intervenção junto ao mundo do trabalho e da relação expressiva da Igreja com o Estado”, relação essa estabelecida na construção e exercício de discurso sobre o trabalho urbano. A Igreja “emprestava seu apoio a sacralização do mundo do trabalho sem estabelecer qualquer concorrência institucional com o Estado. Por outro lado [o Estado] abria-lhe plenamente os espaços do mundo do trabalho para que este fosse ordenado na conjugação das forças simbólicas da Igreja Católica” (Idem, p.186).

Fundados sob a liderança de Leopoldo Brentano, foram baseados nas encíclicas *Rerum Novarum* e *Quadragesimo Anno*, indicando a harmonia de classes, assistencialismo e anticomunismo. Os COCs além de entidade de massas assistencialista e pluriprofissional, atuarão junto ao Ministério na fundação de sindicatos (elaborar estatutos, acompanhar processo de aprovação, formação de lideranças) e em 1941 são elevados à condição de órgão técnico e consultivo.

As encíclicas papais *Rerum Novaum* e *Quadragesimo Anno*. A *Rerum Novarum*, do ano de 1891, discutia a questão social e propunha a organização de associações operárias católicas para fazer frente às associações de esquerda. Admite a presença do Estado na economia e nas relações sociais, propondo a forma corporativa para a organização de empregados e empregadores. Quarenta anos depois, a *Quadragesimo Anno* reafirma o corporativismo e diante da União Soviética, mantém-se propondo a “harmonia de classes”.

No Manual dos Círculos Operários<sup>2</sup>, publicado pela Confederação Nacional dos Operários Católicos (CNOC), em sua “guerra santa” contra o “perigo vermelho”, mas também contra as “nefastas idéias do liberalismo”, está a questão social da Igreja, através do programa dos Círculos, que pretendia proporcionar aos trabalhadores, entre outros, assistência espiritual, moral, intelectual, física e profissional; formação para assumir responsabilidades na ação social e sindical, instaurar no país uma ordem social cristã, lutar pela harmonização das classes sociais e repúdio à luta de classes.

Durante o Estado Novo em Santa Catarina o Arcebispo Metropolitano D. Joaquim Domingues de Oliveira, seguindo as recomendações nacionais, redefiniu as práticas

---

<sup>2</sup> CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE OPERÁRIOS CRISTÃOS – manual dos Círculos Operários. Rio de Janeiro: CNOC, 1942.

de sua Arquidiocese, ditando costumes que deveriam ser seguidos. A Igreja atuará nos decretos que dizem respeito ao trabalhador, como o salário-família instituído pelo Governo Estadual. A criação dos Círculos Operários Católicos de Santa Catarina teria a missão de mediar a relação entre trabalhador e sociedade, patrão e trabalhador, e de assisti-los.

O Círculo de Joinville foi fundado no bairro Bucarein em 19 de março de 1935, dia escolhido por ser “consagrado ao glorioso São José, padroeiro do nosso Círculo de Operários Catholicos”<sup>3</sup>. Inicialmente teve a direção do Padre Alberto Kolb, “encarregado oficialmente pelo Excmo. Revmo. Sr. Bispo Diocesano Dom Pio de Freitas, após o retiro espiritual entre os Revmos. Sacerdotes desta Diocese, em fevereiro de 1934, numa conferência do clero havida no Palácio Episcopal”. Nas suas palavras:

*Trabalhei desde esta hora em aproximar-me dos operários de Joinville, freqüentei a sede da Confederação, falei a elles desta mesma sede, pelo jornal, na praça pública, em particular e em geral, fiz todos os sacrificios com amor e dedicação e vejo hoje satisfeito e feliz, ufano e contente a correspondência sincera, franca e leal de muitos operários para commigo.*<sup>4</sup>

De acordo com Alberto Kolb, o Círculo de Joinville esperava reunir os operários católicos e proporcioná-los “ao lado dos consolos da nossa religião também este mútuo convívio de amigos e irmãos reunidos intimamente pela cadeia pacificadora do amor”. Afirma que nos grandes centros de trabalho do mundo inteiro os operários se arregimentam para mútuo auxílio e se associam em agremiações, mas também no lado espiritual “precisamos de mútua solidariedade de espírito e da união fraternal dos corações para triumpharmos das decepções e amarguras da vida”

Uma das primeiras decisões do Círculo foi a permissão de receber “irmãos da Igreja Evangélica, que não obrigados aos deveres religiosos que os estatutos prescrevem para os catholicos, fruirão entretanto as vantagens sociaes desta instituição.” Outro objetivo era “dotar Joinville de uma banda de música bem dirigida que corresponde aos nobres fins sociaes de nossa agremiação”<sup>5</sup>, organizando “um grande baile publico (...) no vasto salão do Palace Theatro, em benefício da compra do instrumental”<sup>6</sup>.

<sup>3</sup> Operários Catholicos. *A Notícia*. Joinville, 14 de março de 1935. Ano XIV, n.1959, p.7.

<sup>4</sup> Operários Catholicos. *A Notícia*. Joinville, 16 de março de 1935. Ano XIV, n.1961.

<sup>5</sup> Círculo de Operários Catholicos. *A Notícia*. 26 de março de 1935. Joinville, 26 de março de 1935. Ano XIV, n.1969.

<sup>6</sup> Círculo Operário. *Folha Nova*. Joinville, 16 de novembro de 1935. Ano 2, n.4. Era dada extrema importância ao lazer e às atividades culturais nos Círculos Operários. Também o Círculo Operário de Tubarão, tendo em sua direção Osvaldo Hulse, Alamiro Sá, e o renomado artista catarinense Walter Zumblick como orador oficial, realizava festas e atos públicos, nas quais “representantes de todas as classes” se faziam presentes: “o Edifício D.

O Círculo Operário de Florianópolis (COF), fundado em 1937, contava em seu ano de fundação com quatro núcleos na cidade: Prainha, Figueira (com sede no Grupo Escolar Archidiocesano São José), Canudinhos e Pedra Grande, com o total de 1096 associados até o dia de sua inauguração, resultado da “incansável atividade dos membros das comissões executivas”. Na inauguração já foi possível apresentar, exemplificando sua política assistencialista, através do Departamento de Beneficência “um advogado e dois advogandos como cooperadores jurídicos”, e também “abatimento de 5% em trez casas do núcleo de Canudinhos e uma na Prainha”<sup>7</sup>. O Departamento de Saúde já contava com “um dentista e abatimento numa pharmácia”<sup>8</sup>, e buscava a cooperação da classe dos barbeiros<sup>9</sup>. No ano seguinte obteve alvará para instalação de um ambulatório.

De caráter jesuíta e marianista e com um dos objetivos sendo a formação e educação dos trabalhadores, o COF contou inicialmente como “bemfeitores” o Colégio Coração de Jesus e o Gymnasio Catharinense que contribuíram financeiramente para a fundação do Círculo, além da organização da festa de inauguração:

*Ao COF faltou no início dinheiro até para as despesas mais urgentes (...). As Reverendas irmãs do Collegio Coração de Jesus, generosas em caridade como sempre, num excellente gesto educador levaram as distintas alumnas do Collegio a organizarem um chá em favor do COF. O entusiasmo com que as nobres alumnas abraçaram e puseram em prática a idéia, é prova que a semente cahira em terra optima. A renda do chá foi de 500\$000, valioso auxílio para os cofres vazios do COF. Em 31 de outubro o secretário do COF recebeu uma nota de 100\$, acompanhada dum bilhete com estes dizeres: “na festa de Christo-Rei o Gymnasio Catharinense offerece ao COF”.*

(Círculo Operário de Florianópolis. *O Apóstolo*. 15 de novembro de 1937. Ano IX, n.178.)

O secretário do Círculo, José Warken, afirma ainda que “por meio destes auxílios, todos podem cooperar directamente para o bom êxito da campanha de nossa Pátria contra o communismo, ajudando a tirar a este um dos principais meios para enganar os operários, a saber a situação precária de muitos operários”. Deixa claro que o COF seguiria o caráter anticomunista e assistencialista dos Círculos Operários Católicos.

---

Joaquim foi pequeno demais para conter a multidão que enchia a cunha o salão de festas e se espalhava pelas salas”. (Círculo Operário Tubaronense. *O Apóstolo*. 1/09/1938. Ano X, n.197.)

<sup>7</sup> Círculo Operário de Florianópolis. *Diário da Tarde*, Florianópolis, 21 de outubro de 1937. Ano III, n.671.

<sup>8</sup> Círculo Operário de Florianópolis. *O Apóstolo*. Florianópolis, 15 de outubro de 1937. Ano IX, n. 176.

<sup>9</sup> Círculo Operário. *Diário da Tarde*. Florianópolis, 13 de outubro de 1937. Ano III, n.664.

Estatutariamente, o COF tinha como finalidade prestar aos sócios cultura intelectual, moral, social e física, proteção social “advogando os interesses legítimos da classe”, auxílio médico, farmacêutico, jurídico e material, sindicalização das classes operárias, e “restaurar a paz no mundo do trabalho pelo respeito aos direitos recíprocos e pelo restabelecimento de relações harmoniosas entre operários e patrões”, adotando “como bases firmes e inabaláveis” a doutrina e moral do Evangelho de Jesus. Repudiava a luta sistemática e violenta das classes e defendia a “intervenção moderada” do Estado na questão social. O COF seguia assim a orientação nacional do movimento.

O Círculo de Florianópolis ofereceria assistência médica, jurídica, educacional e material aos sócios “que sejam respeitadores da família e da Religião”, mas estes poderiam ser eliminados caso abandonasse os “meios honestos” de vida, fosse acusado ou condenado por crime infame, que publicamente se manifestasse contra os ideais do Círculo e que adotasse “princípios extremistas”.

A primeira diretoria do Círculo, segundo consta os estatutos padrão dos Círculos Operários do Brasil, é aclamada ao passo que as seguintes são eleitas em assembleias gerais. Em 08 de novembro de 1937 a única chapa inscrita foi aprovada por 20 votos a 13. O mandato da diretoria seria de três anos, renovando-se a cada ano um terço.<sup>10</sup>

No dia 11 de novembro de 1937 – um dia após a decretação do Estado Novo ocorreu no salão do Cine Odeon “gentilmente cedido pela Mitra Archidiocesana” a assembleia de instalação do Círculo Operário de Florianópolis, demonstrando mais uma vez a participação dos Colégios Catarinense e Coração de Jesus na sua organização:

*Presidida pelo excmo. Sr. Inspector do Trabalho, dr. Pinheiro, procedeu-se à aclamação da Directoria Geral de COF, sendo coroada pelo eloqüente discurso do sr. Daniel Faraco e as vibrantes palavras do sr. Inspetor do Trabalho, que emocionaram o auditório. A parte recreativa, dádiva generosa do Collegio Coração de Jesus, imprimiu à festa o brilho da alegria e da cordialidade. Os números da orchestra foram executados pelo conjuncto do Ginnasio Catharinense.*

(Círculo Operário de Florianópolis. Diário da Tarde. Florianópolis, 13 de dezembro de 1937.

Formaram a primeira direção do COF: Rodolfo Paulo da Silva – Presidente (que também já havia pertencido da União Beneficente Recreativa Operária, outra entidade de Florianópolis), Ângelo Vitali – Vice-Presidente, José Warken – Primeiro Secretário, Antônio

---

<sup>10</sup> Círculo Operário de Florianópolis. *Diário da Tarde*, Florianópolis, 12 de novembro de 1937.

Pereira – Segundo Secretário, Ricieri Beltrami – Primeiro Tesoureiro, Waldemar Demaria – Segundo Tesoureiro e João Faraco como Delegado Geral. A primeira atividade do COF foi a criação do *Boletim Operário*, periódico dirigido por Daniel Faraco publicado já no seu primeiro ano de fundação e que mantinha o sócio “continuamente a par de tudo que o interesse directa ou indirectamente”, um “auxiliar valioso na educação do sócio para se tornar “bom operário”, tanto no sentido material, levando-o a amar seu officio e portanto procurar trabalhar bem, como no sentido moral, social e intelectual”<sup>11</sup>.

Dentre os objetivos do Círculo de Florianópolis estava o lazer sadio aos operários cristãos. As principais datas católicas, Páscoa e Natal, eram geralmente comemoradas com banquetes e festas dedicadas aos operários e sua família. No natal de 1937, o COF, com apoio do Colégio Coração de Jesus realizou uma distribuição de brinquedos às crianças filhas de associados, e na Páscoa realizou um grande banquete, com a presença de autoridades eclesiásticas e políticas:

*(...) A cerimônia revestiu-se de grande solenidade, o que é expresso pelo grande número de proletários de ambos os sexos que, nesse dia, se aconchegaram no banquete eucarístico. Após as cerimônias religiosas, no salão arquidiocesano, foi servida uma lauta mesa de café e doces, na qual também sua Excia Revma. Tomou parte, demonstrando assim o inequívoco afeto que vota ao nobre proletariado da nossa terra.*<sup>12</sup>

Nos dias 17 e 18 de junho de 1938 ocorreu no Gymnásio Catharinense o Primeiro Congresso da Federação dos Círculos Operários do Estado de Santa Catarina. Nesse Congresso, que contou com a presença de Leopoldo Brentano, fundador do movimento circulista e representante da CNOC (Confederação Nacional de Operários Cristãos), Daniel Faraco como orador oficial e representante do Círculo de Florianópolis, além de Gaspar da Costa Moraes, delegado do Círculo de Itajaí, foram discutidos os pontos do estatuto e sua adaptação à “forma própria para o Estado” e eleitos os membros da comissão executiva da Federação, tornando-se presidente o congregado Ângelo Vitali. Padre Brentano frisou o princípio de cooperação das classes sociais na defesa dos ideais trabalhistas e cristãos-sociais, de conformidade com as encíclicas *Rerum Novarum* e *Quadragesimo Anno*. Afirmou que “a reforma social não se há de operar sem o trabalhador, nem só por meio do trabalhador. Ela

<sup>11</sup> *Diário da Tarde*. 15 de novembro de 1937. Ano III.

<sup>12</sup> Páscoa dos Operários. *O Apóstolo*. Florianópolis, 15 de junho de 1940. Ano XI, n.240.

abrange todas as classes e, embora visando diretamente a classe operária, ela visa necessariamente as demais classes”.<sup>13</sup>

Assumindo as características propostas pelo Manual dos Círculos Operários, a Federação Catarinense objetivava, entre outros, promover inquéritos sociais e econômicos sobre os problemas e necessidades das classes trabalhadoras “a fim de que a legislação social seja de fato a expressão sincera e verdadeira das aspirações legítimas do proletariado”, e acompanhar de perto e apoiar a aplicação e execução da Constituição, além de realizar movimentos em prol de uma legislação trabalhista mais perfeita, pleiteando ainda o justo salário, a participação do trabalhador nos lucros e gestão das empresas, diminuição da jornada de trabalho e “bater-se por um Brasil unido e grande e por isto, de todas as maneiras, incentivar e cultivar os sentimentos de brasilidade”. Assim, deixa claro a sua aproximação com o Governo, defendendo a legislação (embora proponha seu aperfeiçoamento) e incentivando o patriotismo e a harmonia entre as classes.

A Confederação Brasileira possui atualmente 156 entidades em todo o país, sendo quatro no estado: Círculo Operário de Joinville, Círculo Operário de Criciúma, Círculo Operário de Itajaí e Círculo Operário Ferroviário, em Tubarão.<sup>14</sup> A permanência do movimento circulista, que em algumas cidades mantém grande atuação e inserção na comunidade e entre os trabalhadores, demonstra sua importância na história do trabalho no país e a necessidade de continuar a pesquisá-los para a compreensão da formação do movimento operário em Santa Catarina.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE OPERÁRIOS CRISTÃOS. *Manual dos Círculos Operários*. Rio de Janeiro: CNOC, 1942.

DUTRA, Eliana. *O ardil totalitário: imaginário político do Brasil nos anos 30*. Rio de Janeiro: UFRJ, Belo Horizonte: UFMG, 1997.

IANNI, Octavio. *A formação do Estado Populista na América Latina*. 2 ed. São Paulo: Ática, 1989.

SOUSA, Jessie Jane Vieira de. *Círculos Operários: a Igreja Católica e o mundo do trabalho no Brasil*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002.

<sup>13</sup> Círculo Operário de Florianópolis. *O Apóstolo*. Florianópolis, 1 de junho de 1938. Ano IX, n. 191.

<sup>14</sup> Site da CBTC: [www.cbtc.org.br](http://www.cbtc.org.br), visitado em 20 de agosto de 2006.

SOUSA, Jessie Jane Vieira de. *Valentim: o guardião da memória circulista (1947-1958)*. Dissertação de Mestrado – Unicamp, 1992.

SOUZA, Rogério Luiz. *A construção de uma nova ordem: catolicismo e ideal nacional em Santa Catarina (1930 – 1945)*. Florianópolis: Dissertação de Mestrado do Departamento de História da Universidade Federal de Santa Catarina, 1996.